

Estevão diz que é o resgate da verdade

O vice-presidente da Câmara Legislativa, deputado Luiz Estevão (PMDB), considera que o resultado do censo-96 do IBGE resgata a verdade. "Mostra que a política de assentamentos foi justa, responsável e deu moradia para mais de 100 mil pessoas, que antes moravam em barracos de fundo de quintal e invasões sem qualquer infra-estrutura urbana.

"Na tentativa de desacreditar o governo anterior, e o maior programa social desenvolvido no Brasil nos últimos anos, seus opositores acusaram-no de ter inchado a cidade. No entanto, foram desmentidos pelo censo demográfico do IBGE, que constatou ter ocorrido o menor índice demográfico do DF no governo Roriz", afirma o deputado.

Para Estevão, hoje o DF vive sem uma política habitacional. "Além de não oferecer qualquer alternativa de moradia aos mais necessitados, o governo petista maltrata e humilha os pobres". Estevão acha que "o atual governo não demonstra força para administrar a cidade, no entanto, comete violência contra aqueles que não têm culpa de não terem recursos para comprar um lote da Terracap.

Cidadania - Na opinião do deputado Daniel Marques (PMDB), o programa de assentamentos do governo Roriz deu cidadania a mais de 100 mil pessoas, que moravam em fundo de quintal e invasões de Brasília. "Não me surpreendi com o resultado do censo-96, pois já havia constatado o fato nos próprios assentamentos", afirma.

Daniel Marques, que está na região antes da fundação de Brasília, dá seu testemunho sobre o crescimento da cidade. "No começo, Juscelino Kubitschek era obrigado a estimular a vinda de pessoas para Brasília, oferecendo a dobradinha (salário em dobro), e casas funcionais. No período de Jânio Quadros, a cidade quase acaba e a capital volta para o Rio de Janeiro. Só depois veio a consolidação de Brasília.

"Taguatinga foi formada com a transferência de invasões. Ceilândia da mesma forma, é resultado da antiga invasão do IAPI. Mas só o ex-governador Roriz teve coragem política de acabar com invasões históricas, criando os assentamentos, embora seus opositores não aceitem até hoje". (JV)